

AS PLAQUETAS AUMENTAM A SOBREVIDA DE ANIMAIS COM HEPATECTOMIA DE 90%

Mónica Luján López, Carlos Oscar Kieling, Alessandro Bersch Osvaldt, Carolina Uribe Cruz, Gustavo Alfredo Ochs de Muñoz, Laura Simon, Ursula da Silveira Matte

Introdução: A hepatectomia de 90% em murinos é um modelo de insuficiência hepática aguda. Recentemente, tem sido demonstrado que as plaquetas possuem um efeito importante na regeneração hepática e sobrevida. As plaquetas promovem a regeneração de tecidos através da liberação de fatores de crescimento tais como o Fator de Crescimento Derivado de Plaquetas (PDGF) e a Serotonina. **Objetivo:** Avaliar o papel das plaquetas (PLT) em modelo de hepatectomia de 90% em ratos. **Materiais e métodos:** PLT ou medula óssea total (WBM) foram imobilizados em microcápsulas de alginato de sódio e implantados no peritônio de ratos imediatamente após a hepatectomia. O grupo controle recebeu cápsulas vazias (EC). A taxa de sobrevida em 10 dias foi avaliada pelo método Kaplan-Meier (n=20/grupo). Outro grupo de animais foram sacrificados às 72 horas pós-hepatectomia (n=5-8/grupo) para avaliar a expressão no fígado remanescente de 5Ht2b (receptor 5-hidroxitriptofano tipo 2B) e Pdgf por ensaios TaqMan. Para análises estatísticas foi usado ANOVA de uma via com Tukey's pos hoc. **Resultados:** Foi observado que o grupo PLT apresentou maior taxa de sobrevida aos 10 dias em relação ao grupo WBM (p=0,031) e EC (p<0,001). A expressão de 5Ht2b e Pdgf às 72 horas foi maior para o grupo PLT em comparação aos demais grupos (p<0,05). **Conclusão:** Estes resultados sugerem que o efeito benéfico das plaquetas pode estar mediado por uma resposta a fatores mitogênicos como a serotonina e o PDGF. **Apoio:** FIPE HCPA (10-0288), CNPq